

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

2

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

2

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0091-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.912221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O CONCEITO E SUA APLICAÇÃO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Nicoli Cavriani Doganelli

Diólia de Carvalho Graziano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212051>

CAPÍTULO 2..... 10

PRÁTICAS LÚDICAS, INCLUSÃO E ADEQUAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Moira da Silva Quadros Darian

Genigleide Santos dos Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212052>

CAPÍTULO 3..... 15

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E ENVOLVIMENTO PARENTAL: PERCEPÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maraysa Paulino Figueiredo Fonseca

Paula Azevedo de Ávila

Renata Christian de Oliveira Pamplin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212053>

CAPÍTULO 4..... 28

HOMESCHOOLING NO BRASIL: ENTRE A INTENSIFICAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E A NEGAÇÃO DO SERVIÇO/ENSINO PÚBLICO

Christianne Grazielle Rosa de Alcântara Belfort

Lucia Cristina dos Santos Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212054>

CAPÍTULO 5..... 39

EXPERIMENTOS VIRTUAIS SIMULADOS PARA O ENSINO DE FÍSICA

Luciano Soares Pedroso

Giovanni Armando da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212055>

CAPÍTULO 6..... 50

O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Djane Alves Victor

Alexsandra Felipe de Andrade

Maria Aldene da Silva Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212056>

CAPÍTULO 7	62
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: VISÕES DE PROFESSORES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Adriana Torquato Resende  https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212057	
CAPÍTULO 8	72
TUTORIA PERSONALIZADA POR MEIO DE VÍDEO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Alessandra de Paula Ricardo Alexandre Deckmann Zanardini Ivoneite Ferreira Haiduke Roberto Candido Pansonato  https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212058	
CAPÍTULO 9	77
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) NA EDUCAÇÃO: OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A INOVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO Patricia Baldow Guimarães Flávio Leal  https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212059	
CAPÍTULO 10	87
LA INTENCIÓN EMPRENDEDORA Y LA FELICIDAD COMO FACTORES DETONANTES DE ÉXITO: CASO NIÑAS EMPRENDEDORAS Martha Silvia Torres Hidalgo  https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120510	
CAPÍTULO 11	98
A IMPORTANCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM (LUDOTERAPIA) Maria Gislaine Santana Maria Judilândia de Santana Ricaldes Renata Caroline dos Santos Lopes  https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120511	
CAPÍTULO 12	108
A INFÂNCIA DE ERICO VERÍSSIMO: O PRAZER DA LEITURA Michele Ribeiro de Carvalho  https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120512	
CAPÍTULO 13	119
USO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA Lourdes Souza Utrilla da Silva Augusto Takerissa Nishimura	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120513>

CAPÍTULO 14..... 128

A PROMOÇÃO DA CULTURA DA LEITURA NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO: O CASO DO PROGRAMA RODAS DE LEITURA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DA CIDADE DE MAPUTO

Aníbal João Mangué

Felipe André Angst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120514>

CAPÍTULO 15..... 138

REFLEXIONES Y RELEVANCIA DEL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO

Mafaldo Maza Dueñas

Vanessa García González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120515>

CAPÍTULO 16..... 152

O ENSINO DE CIÊNCIAS E AS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM HISTÓRICO CRÍTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DA DISCIPLINA FÍSICA

Sandro Augusto Oliveira de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120516>

CAPÍTULO 17..... 165

ATUAÇÃO INOVADORA DO GESTOR E APOIO AO COORDENADOR DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM PROJETOS TECNOLÓGICOS

Idamara Rodrigues de Quadros Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120517>

CAPÍTULO 18..... 170

A GESTÃO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DA PRÁXIS EDUCATIVA

Lidnei Ventura

Nataliê Andiará Be Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120518>

CAPÍTULO 19..... 180

SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DOS ASSISTENTES SOCIAIS

Teresinha Gomes Fraga

Leonía Capaverde Bulla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120519>

CAPÍTULO 20..... 188

COMO OS JOVENS DA GERAÇÃO Z APRENDEM

Tháís de Almeida Giuliani

Paulo Rurato

Ana Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120520>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	202
ÍNDICE REMISSIVO.....	203

CAPÍTULO 7

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: VISÕES DE PROFESSORES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão em 01/03/2022

Adriana Torquato Resende

Faculdade Latino-americana

Arujá, SP

<http://lattes.cnpq.br/4356376899901402>

RESUMO: Este artigo traz alguns dados de uma pesquisa realizada com professores do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada numa cidade da Grande São Paulo. A pesquisa teve como objetivo analisar as visões dos professores sobre suas práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar. A partir dos relatos dos docentes acerca de si mesmos e de seu trabalho procuramos compreender o que pensam sobre suas práticas e como se vêem como profissionais. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com base num roteiro semiestruturado. A análise dos dados foi feita sob uma perspectiva qualitativa, tendo como principais referenciais teóricos autores como Shulman (2014), Mizukami (2010), Bauman (2004) e outros. O trabalho se justifica porque conhecer as visões dos professores sobre si mesmos e sobre o seu trabalho pode contribuir para a construção dos saberes docentes e para o aperfeiçoamento de suas práticas de ensino. Os relatos dos professores mostraram que eles se vêem como profissionais dedicados que buscam conhecimento para aperfeiçoar suas práticas. Eles veem sua profissão como algo complexo,

em constante transformação, caracterizada pelo trabalho excessivo a ser executado em pouco tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas; conhecimento docente; sabedoria da prática.

PEDAGOGICAL PRACTICES: VIEWS OF 5TH GRADE ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS

ABSTRACT: This article brings some data from a survey carried out with teachers of the 5th year of Elementary School at a public school located in a city in Greater São Paulo. The research aimed to analyze the views of teachers about their pedagogical practices developed in the school context. Based on the teachers' reports about themselves and their work, we tried to understand what they think about their practices and how they see themselves as professionals. Data were collected through interviews based on a semi-structured script. Data analysis was carried out from a qualitative perspective, having as main theoretical references authors such as Shulman (2014), Mizukami (2010), Bauman (2004) and others. The work is justified because knowing the views of teachers about themselves and their work can contribute to the construction of teaching knowledge and to the improvement of their teaching practices. The teachers' reports showed that they see themselves as dedicated professionals who seek knowledge to improve their practices. They see their profession as something complex, constantly changing, characterized by excessive work to be done in a short time.

KEYWORDS: Pedagogical practices; teaching knowledge; wisdom of practice.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo traz alguns dados de uma pesquisa realizada com professores do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada numa cidade da Grande São Paulo. A pesquisa teve como objetivo analisar as visões dos professores sobre suas práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar e os significados que atribuem a elas (RESENDE, 2017).

Conhecer as visões de professores e professoras sobre si mesmos e sobre suas práticas pedagógicas pode contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho docente, delineando a base de conhecimentos necessários para a docência (SHULMAN 2014). Segundo o autor, essa base pode ser entendida como um “agregado codificado e codificável de conhecimento, habilidades, compreensão e tecnologias, de ética e de disposição, de responsabilidade coletiva” (SHULMAN, 2014, p. 200). Essa base de conhecimento cresce a cada dia e pode ser representada e comunicada. Ela é construída pelos professores de diversas maneiras, inclusive mediante a reflexão sobre suas práticas e o significado que atribuem a elas.

Neste trabalho, práticas pedagógicas são entendidas como “a descrição do cotidiano do professor na preparação e execução do seu ensino” (CUNHA, 1989, p. 105). Essas práticas não se limitam às ações dos professores desenvolvidas em sala de aula, mas abrangem o preparo das aulas, a adequação dos conteúdos aos alunos e as reflexões dos professores sobre os processos de ensino e de aprendizagem.

De acordo com Shulman (2014, p. 203), “os próprios professores têm dificuldade de articular o que sabem e como sabem”, por isso, analisar as visões dos professores sobre suas práticas pedagógicas e socializar esses conhecimentos pode contribuir para o aperfeiçoamento profissional docente.

Marcelo Garcia (1999) afirma que as práticas de ensino podem ser analisadas de diversas formas, inclusive por meio da autodescrição. Esse tipo de análise pode contribuir para que os professores aprendam com suas experiências e produzam conhecimentos relevantes para a comunidade docente.

2 | VISÕES DOS PROFESSORES SOBRE SI MESMOS

Tendo isso em mente, pedimos aos professores entrevistados que descrevessem a si mesmos como profissionais respondendo à pergunta: “Como você se descreve como professor ou professora?”. Essa pergunta foi colocada porque ao se descreverem como profissionais, os docentes abordam alguns aspectos dos sentidos que atribuem às suas práticas. Seguem algumas respostas, ressaltando que neste trabalho os nomes dos

professores são fictícios.

“Sou exigente, dou prioridade aos conteúdos, fico frustrada quando os alunos não alcançam os resultados que eu esperava; sou dedicada, tento fazer o melhor, poderia ser mais esforçada.” (CARMEN, 2016).

“Sou aplicado, assíduo, pontual [...], tenho desejo de aprender para ajudar meus alunos; tenho dificuldade para preencher relatórios e diários.” (EDUARDO, 2016).

“Busco melhorar a cada dia, busco conhecimentos através da leitura, busco entender melhor o ser humano.” (RAQUEL, 2016).

Os professores mencionaram os conteúdos e a importância da leitura. Suas respostas também mostram suas preocupações com as ações desenvolvidas em sala de aula e os efeitos que elas causam nos alunos. Suas falas evidenciam o desejo de aperfeiçoar seus conhecimentos e práticas, embora possam estar reproduzindo, consciente ou inconscientemente, os discursos de que precisam melhorar sempre, precisam de atualização constante e devem repensar suas práticas e conhecimentos adquiridos ao longo da carreira profissional.

Shulman (2014) nos chama a atenção para o que ele denomina “sabedoria da prática”, uma das quatro grandes fontes para a construção da base de conhecimento para o ensino, segundo ele. As três outras fontes são a formação acadêmica; os materiais didáticos, os currículos e a estruturação da profissão docente; as pesquisas educacionais e influências socioculturais. Neste artigo, trataremos apenas da sabedoria da prática, por estar mais diretamente relacionada às respostas dos entrevistados. Segundo Shulman, sabedoria da prática é

A própria sabedoria adquirida com a prática, as máximas que guiam (ou proveem racionalização reflexiva para) as práticas de professores competentes. Uma das tarefas mais importantes para a comunidade acadêmica é trabalhar com educadores para desenvolver representações codificadas da sabedoria pedagógica adquirida com a prática de professores competentes. (SHULMAN, 2014, p. 211).

Conhecer e socializar as visões dos professores sobre seu trabalho pode contribuir para a construção da sabedoria da prática. Experiências bem-sucedidas e também as que não deram certo podem ser fontes de conhecimento e inspiração para seus pares e para futuros professores em cursos de formação.

Muitas experiências e relatos de práticas pedagógicas relacionados aos conteúdos ensinados têm sido desconsiderados de certa forma, em virtude da supervalorização de aspectos sociais em detrimento dos aspectos cognitivos e da diluição e desconstrução dos saberes na chamada “sociedade líquida” (BAUMAN, 2004), na qual tudo é descartável, incerto e passageiro.

O autor explica que a sociedade atual vive num “estado de incerteza aguda pelos processos desestabilizadores da globalização” (BAUMAN, 2004, p. 135). Segundo ele, a

transitoriedade tornou-se constante em todas as esferas da vida, gerando “a incerteza em relação ao futuro, a fragilidade da posição social e a insegurança existencial” (BAUMAN, 2004, p. 132). Não podemos negar que todos esses aspectos se refletem na educação. Por isso, muitos professores hesitam em compartilhar suas práticas, pois eles mesmos nem sempre estão seguros de suas ações em sala de aula.

Ainda no intuito de conhecer melhor as visões dos professores sobre si mesmos, como docentes, formulamos a seguinte questão: “Conte-me sua história: como se tornou professor(a)?” Seguem as respostas.

Eu não queria ser professora, queria fazer faculdade de Propaganda e Marketing; fui influenciada por minha mãe e irmã mais velha; fui aprovada em concurso público; comecei a trabalhar, casei, tive duas filhas, ficou difícil mudar de profissão; [como professora] pude conciliar trabalho e tempo com as filhas. (CARMEN, 2016).

“Pelo exemplo e influência dos meus pais: meu pai era professor de japonês e minha mãe professora do MOBRAL; substitui minha mãe quando ela ficou doente e nunca mais saí da profissão.” (EDUARDO, 2016).

Durante o curso de Magistério dei aula pelo período de um ano; depois mudei de Estado, trabalhei como balconista e depois em empresas; fiz Pedagogia, tive um filho e resolvi voltar para a área da Educação, pois precisava trabalhar e sempre gostei da área; fui aprovada em concurso público para professor eventual; fiz Psicopedagogia porque senti necessidade de mais conhecimentos. (RAQUEL, 2016).

Segundo Tancredi (2009) um fator importante para a escolha e permanência de mulheres na docência é a possibilidade de conciliar trabalho e maternidade. Segundo a autora, a ideia de que ensinar crianças é um trabalho feminino ainda persiste em muitos contextos.

Ao lado da ampliação da jornada diária de trabalho dos professores, do acúmulo das tarefas docentes com as do lar e do fato de muitas mulheres-professoras terem se tornado arrimo de família, permaneceu a ideia da docência – principalmente quando voltada para crianças pequenas – como algo próximo do universo feminino, como espaço para exercer o amor e a abnegação. A remuneração financeira foi então “associada” artificialmente a esse ideário, pois mulheres usualmente privilegiam sentimentos e não remunerações, trabalham por amor e não por dinheiro [...]. A profissionalidade e o respeito pelo fazer dos professores (e das professoras, especialmente) continuam em baixa. A feminilização do magistério foi e ainda é um aspecto crucial da profissionalização [...], embora haja uma tendência à mudança. (TANCREDI, 2009, p. 53).

Diante dessas afirmações, e considerando os depoimentos dos três entrevistados, o professor Eduardo parece ter efetivamente optado pelo magistério. O exemplo e influência de seus pais foram importantes, mas não no sentido de incentivá-lo a escolher a docência em lugar de outra profissão que ele almejasse, segundo seus depoimentos.

Por outro lado, vemos que tanto Carmen quanto Raquel continuaram no magistério mesmo tendo outras aspirações profissionais. A aprovação em concurso público também pode ter sido um fator importante para a permanência no magistério, em função da possibilidade de estabilidade no emprego.

A influência da família parece ter sido um fator determinante para os três professores. Silva *et al.* (2007) afirmam que a identidade docente se constrói de múltiplas formas, sendo embasada nas dimensões pessoal, afetiva e sociopolítica. As autoras analisaram os dados de uma pesquisa feita com alunos de um curso de Pedagogia e os resultados mostraram que o fato de o magistério ser valorizado pela família pode ser um fator decisivo na escolha da profissão. Em suas palavras,

Quanto à escolha pela profissão docente, os diversos relatos revelam que os aspectos socioafetivos influenciaram decisivamente as decisões dos entrevistados. Revelam ainda que o “saber-ensinar”, à medida que exige conhecimentos de vida, saberes personalizados e competências que dependem da personalidade e do saber-fazer do professor, tem suas origens na história de vida familiar e escolar dos alunos. (SILVA *et al.*, 2007, p. 257).

Alguns dilemas vividos pelos professores, a relação da vida pessoal com o trabalho, o início da carreira, alguns aspectos dos cursos de formação e a necessidade de aperfeiçoar conhecimentos para o exercício do magistério são destacados no depoimento da professora Raquel, a seguir.

Quando eu estava no último ano do Magistério trabalhei dando aula durante um ano, mas depois eu me afastei, mudei de Estado, trabalhei como balconista, depois numa empresa de vídeo cassete. Comecei a fazer Pedagogia e saí daquela empresa. Durante o curso de Pedagogia eu trabalhei em outra empresa por mais 2 anos, aí eu saí, me formei, nasceu o meu filho, eu resolvi voltar para a Educação. Passei num concurso para professores eventuais de Ensino Fundamental I, em Santana do Parnaíba (SP). Eu trabalhava com alunos do 1º ano do Fundamental até o EJA. Meu trabalho era cobrir o professor que faltasse. Eu gostei de trabalhar com adultos, eles são mais motivados, as aulas eram à noite. Cursei Psicopedagogia porque senti necessidade de ter mais conhecimentos, mas acho que a Psicopedagogia me ajudou pouco. Às vezes ajuda um pouco, mas a gente não tem como aplicar os conhecimentos porque não dá tempo. Se eu for ajudar um aluno com dificuldade, se eu quiser fazer um trabalho mais acurado com ele, os outros trinta vão ficar de lado! Este mesmo aluno com dificuldade, se eu parar para fazer um reforço com ele, ele mesmo vai ficar atrasado. Sabe, eu decidi cursar Psicopedagogia porque na graduação eles diziam que esse curso ia ajudar a gente a ver as coisas com mais clareza. (RAQUEL, 2016).

3 | VISÕES DOS PROFESSORES SOBRE O SEU TRABALHO

No intuito de conhecer as visões dos professores sobre seu trabalho e desenvolvimento profissional formulamos a seguinte questão: “Pensando em sua vida e considerando sua carreira docente, se sua vida fosse um conto de fadas, qual seria?”.

Optamos por uma analogia com os contos de fadas porque esse tipo de literatura, normalmente lida na infância, possui o valor social de reunir as pessoas em torno de histórias muito antigas que estão impregnadas de memória coletiva (RESENDE, 2021). Os contos muitas vezes evocam lembranças significativas que tocam a mente e o coração. Colocadas essas considerações, seguem as respostas dos professores.

“Escolheria Cinderela, pelas transformações que ocorrem no conto: a carruagem, os animais encantados...” (CARMEN, 2016).

“Considerando minha carreira docente, seria o conto Cinderela porque tem trabalho demais: estudar, preparar aula, corrigir tarefas, etc.” (EDUARDO, 2016).

Podemos ver mais detalhes na resposta da professora Raquel (2016):

A Gata Borracheira ou Cinderela. Desde que fiz o magistério, foi uma grande dificuldade para chegar até aqui. Fiz magistério, fui trabalhar numa empresa, voltei concursada para a educação. Eu trabalhava oito horas [na empresa]. Quando você trabalha na educação, você tem que ter um tempo para planejar. Fiquei quatro anos como eventual, passei no concurso e agora estou aqui. É uma luta constante, me identifico com a Cinderela por causa do trabalho, pelas dificuldades que passei.

Podemos observar que os professores destacaram dois aspectos do conto Cinderela que estão relacionados à profissão docente, segundo suas visões. São eles o trabalho excessivo a ser executado em pouco tempo e a transformação constante.

O trabalho excessivo está relacionado diretamente às práticas pedagógicas. Como vimos, elas não se limitam às ações desenvolvidas pelos professores em sala de aula. O preparo das aulas leva um tempo considerável e implica árduo trabalho intelectual.

Shulman (2014) discorre sobre esse aspecto intelectual do trabalho docente. Para ele, o ensino deve ser entendido como “compreensão e raciocínio, como transformação e reflexão” (SHULMAN, 2014, p. 214). Para explicar esses processos, o autor propõe um modelo de raciocínio e ação pedagógicos, evidenciando a relação entre teoria e prática. Resende (2017) resume as ideias do autor a seguir.

Quanto aos processos de ação e raciocínio pedagógicos, Shulman (2014, p.216) nos oferece um modelo cujas principais etapas são *compreensão, transformação, instrução, avaliação, reflexão e novas compreensões*.

A *compreensão* está ligada ao entendimento crítico e aos propósitos do conteúdo a ser ensinado. O professor deve compreender diversos aspectos do conteúdo e suas relações com outras ideias, em diferentes áreas do conhecimento.

A *transformação* inclui os processos de preparação (análise do material, estruturação do mesmo e elucidação dos propósitos); representação (utilização de metáforas, analogias, exemplos, explicações e ilustrações); seleção (escolher os modos de ensinar e gerenciar a aula); adaptação e ajuste às características dos alunos (levar em conta a idade, as habilidades, os interesses, as necessidades e os aspectos culturais, sociais e afetivos).

As interações, os questionamentos, a maneira como a aula será conduzida e

como o ensino será direcionado e outros aspectos do ensino ativo se referem à etapa da *instrução*.

A *avaliação* ocorre durante o ensino e depois dele. Trata-se da verificação do entendimento do aluno e também da avaliação do desempenho do próprio professor que vai se ajustando às reações e necessidades dos estudantes.

A *reflexão* acontece quando o professor analisa criticamente o próprio desempenho e o da turma, revendo e reconstruindo mentalmente a experiência.

O ciclo se completa com *novas compreensões* dos propósitos, do conteúdo, dos alunos e das maneiras de ensinar, resultando no aperfeiçoamento dos conhecimentos e das práticas docentes, embora possam ocorrer situações de reafirmação da compreensão inicial. (RESENDE, 2017, p. 39).

As etapas do raciocínio pedagógico evidenciam a complexidade do trabalho desenvolvido por um professor ou professora, um trabalho que vai muito além da sala de aula e que exige tempo, preparo e dedicação.

Outro aspecto mencionado pelos professores entrevistados e evidenciado numa dessas etapas é o da transformação. Ao preparar suas aulas, os professores precisam ter em mente as características de seus alunos, as quais estão longe de serem homogêneas. Os conteúdos precisam ser adaptados, possibilitando a interação (entre colegas, professor e conteúdos) e a aprendizagem.

Essa capacidade dos docentes de transformar os conteúdos de acordo com as realidades dos alunos ficou evidente durante a Pandemia do Novo Coronavírus (2019 – nCov). Segundo Arruda e Nascimento (2021), docentes e estudantes se viram diante de incertezas e desafios, sendo o ensino remoto a principal estratégia para esse enfrentamento.

Diante do distanciamento social obrigatório, a solução aparentemente mais viável para dar continuidade às atividades de ensino e aprendizagem se deu por meio da realização das aulas remotas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB N° 9.394/96, já prevê "o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem em situações emergenciais". (BRASIL, 1996). Além disso, uma das primeiras medidas de diversas secretarias de ensino e escolas foi o adiantamento do recesso escolar e das férias escolares de julho. (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021, p. 38).

Os autores destacaram que as práticas de ensino não podem estar fundamentadas apenas em aspectos técnicos, é preciso desenvolver estratégias adequadas às condições de cada aluno, promovendo a inclusão social.

Nesses tempos de pandemia, professores e professoras tiveram que reinventar suas formas de ensinar, utilizando recursos tecnológicos para ministrar aulas remotas, adaptando conteúdos conforme as necessidades e limitações dos alunos e dos próprios docentes, impostas pela falta de domínio das tecnologias, dificuldades de acesso à Internet e diversos problemas no ambiente doméstico, o qual nem sempre permitia desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem de maneira tranquila, interessante e eficiente.

Arruda e Nascimento (2021) esclarecem esse ponto, afirmando que

As aulas remotas perpassam desafios diversos em relação aos principais atores do processo educativo: alunos, família e professores. De um lado, o aluno e a família diante de suas (im)possibilidades em relação ao acesso aos recursos tecnológicos, conexão à internet e à mediação familiar para os estudos. De outro, professores diante de um novo formato de ensino cuja prática não lhes era comum e que exige, além dos recursos tecnológicos e de organização de espaço e tempo, habilidades com o manuseio dos aparelhos, aplicativos e plataformas de gravação, edição e envio de conteúdo. (ARRUDA; NASCIMENTO 2021, p. 38).

Analisando um portfólio contendo registros de aulas remotas ministradas por professores do 5 ano do Ensino Fundamental de uma cidade em Pernambuco, os autores trouxeram ricas contribuições para a reflexão acerca das práticas pedagógicas nesse nível de ensino durante a pandemia, destacando a necessidade de levar em conta as diferenças individuais e as condições socioeconômicas dos estudantes, oferecendo diversas alternativas para alcançar resultados possíveis, desenvolvendo uma “pedagogia da sensibilidade, empatia e humanização” (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021, p. 39).

Os autores ainda afirmam que é preciso promover uma educação que esteja voltada para “a integralidade do ser humano” (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021, p. 40) e não somente aos conteúdos e programas. Os professores precisam pensar em novas maneiras de desenvolver suas práticas pedagógicas, dialogando e aprendendo com elas.

Mizukami *et al* (2010) também destacaram a importância da reflexão sobre a prática. Com base no pensamento de Torres (1999) e tratando de princípios norteadores das políticas na área de formação de professores, as autoras afirmam que é preciso resgatar as práticas. Em suas palavras, é necessário

Recuperar a prática como espaço privilegiado de formação e de reflexão. Significa considerar a prática pedagógica como espaço mais importante, permanente e efetivo de formação docente. Refletir sobre os próprios modos de aprender e de ensinar é considerado um elemento-chave do processo de ‘aprender a aprender’ e do ‘aprender a ensinar’. Portanto, há necessidade de posição crítica diante da noção e do exercício da prática dentro do currículo de formação inicial, a qual tende a ser assumida acriticamente por futuros professores e seus formadores. (MIZUKAMI *et al.*, 2010, p. 40).

Segundo as autoras, refletir sobre as ações desenvolvidas em sala de aula e socializar essas reflexões pode ser uma estratégia eficaz para a formação continuada dos professores no local onde trabalham.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da base de conhecimentos para a docência passa pela *expertise* de professores competentes. Daí a importância de descrever, analisar e socializar as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores e professoras em seu contexto de trabalho.

Além dos aspectos sociais e de inclusão, é preciso se preocupar também com os aspectos cognitivos, os quais fazem parte do que chamamos educação integral, com base nos quatro pilares da educação, que são “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser” (DELORS, 1998, p. 90).

A complexidade da docência pode ser percebida em diversos aspectos que envolvem o fazer pedagógico. Um deles, mencionado neste artigo, é a etapa de transformação que compõe o processo de raciocínio pedagógico. Segundo Shulman (2014, p. 217, 218), “essas formas de transformação, esses aspectos do processo pelo qual se vai da compreensão pessoal à preparação da compreensão por outrem são a essência do ato de raciocinar pedagogicamente”.

O exercício da docência está fundamentado numa base intelectual. As práticas pedagógicas não estão dissociadas das teorias e crenças dos professores, ao contrário, são desdobramentos delas. Daí a necessidade de refletir sobre as práticas, compreendê-las e socializá-las, construindo coletivamente essa base de conhecimento para o ensino e os processos pedagógicos nela envolvidos.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, R. L., & NASCIMENTO, R. N. A. (2021). Estratégias de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: um estudo de caso no 5º ano do Ensino Fundamental. **Revista Thema**, 20, 37-54. <https://doi.org/10.15536/thema.V20.Especial.2021.37-54.1851>.

BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2004.

CARMEN. **Entrevista**. São Paulo, maio de 2016.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1989 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

EDUARDO. **Entrevista**. São Paulo, maio de 2016.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999 (Coleção Ciências da Educação século XXI).

MIZUKAMI, M. G. N. *et al.* **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

RAQUEL. **Entrevista**. São Paulo, maio de 2016.

RESENDE, Adriana Torquato. **A sabedoria dos contos de fadas: arte e literatura como ferramentas de reflexão.** São Paulo, Campinas: Saber Criativo, 2021. E-book (não paginado). Disponível em: < <https://www.amazon.com.br/SABEDORIA-DOS-CONTOS-FADAS-ferramentas-ebook/dp/B094DWZ8S1>> acessado em 12 de novembro de 2021.

RESENDE, Adriana Torquato. **Cenários de práticas pedagógicas no 5º ano do ensino fundamental: professores, alunos e pesquisadora.** 2017. 249 f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

SILVA, E. R.; UYENO, E. Y.; ABUD, M. J.M. (orgs). **Cognição, Afetividade e Linguagem.** São Paulo: Cabral, 2007.

SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec I** Nova série, [S.l.], v. 4, n. 2, dezembro 2014. Disponível em:<<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293>> Acesso em: 14 maio 2015.

TANCREDI, M. S. P. **Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão.** São Carlos: EdUFSCar, 2009 (Coleção UAB-UFSCar – Pedagogia).

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2